

Faculdade de Filosofia e Ciências
Campus de Marília
Secretaria dos Conselhos de Cursos de Graduação

**PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR
DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
MODALIDADES: BACHARELADO E LICENCIATURA**

REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA FFC-UNESP – CÂMPUS DE MARÍLIA

1. OBJETIVOS GERAIS

O objetivo principal do Curso de Ciências Sociais da UNESP, Campus de Marília, é proporcionar uma formação teórica básica dos fundamentos das Ciências Sociais, bem como a compreensão das metodologias das diversas áreas do conhecimento, de modo a proporcionar aos profissionais, tanto do Bacharelado como da Licenciatura, uma visão interdisciplinar, múltipla e mais próxima da realidade que todo cientista social e docente deve ter e compreender.

Com isso, objetiva-se a produzir e a difundir conhecimento no campo científico das Ciências Sociais, articulando pesquisa, ensino e extensão. Visa a formar pesquisadores, professores, escritores, administradores, assessores e consultores amplamente qualificados como cientistas sociais, portadores de conhecimento sólido e de visão crítica da vida social, para serem possíveis agentes das transformações sociais e culturais, construtores de sujeitos coletivos. Visa, enfim, a formar um intelectual com competência e habilidades para atuar como cientista social da forma mais variada e versátil no complexo e contraditório mundo contemporâneo, em condições de se inserir na Universidade, em centros de pesquisa e projetos sociais, em museus, na administração pública, em instituições sociais e nas diversas formas de consultoria.

Além desses objetivos específicos do Bacharelado, a Licenciatura tem o objetivo complementar de formar professores de ensino fundamental e médio com sólida formação científica, com visão crítica da vida social, como professor ao mesmo tempo educador e pesquisador, sempre preocupado em desenvolver a curiosidade científica, a iniciativa, a inventividade e a crítica entre jovens de todas as idades.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO

O formando deve ser qualificado para demonstrar o conhecimento adquirido de forma escrita e oral, apto para produzir projetos científicos e culturais nas áreas de conhecimento das ciências sociais e capaz de difundir esse conhecimento pelas mais variadas vias, na própria Universidade, na escola e nas instituições socioculturais e políticas da sociedade civil e do Estado.

Importante informar que os professores e os estudantes envolvidos no Bacharelado do Curso de Ciências Sociais formam o alicerce principal sobre o qual se ergue o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da FFC. A qualidade desse alicerce, tanto no referente a estudantes bem formados quanto professores em número e qualidade adequados, é da maior importância. A maior parte dos professores envolvidos no Curso de Graduação deve estar integrada no Programa de Pós-Graduação, assim como as linhas de pesquisa dos Departamentos que compõe o Curso, o Departamento de Ciências Políticas e Econômicas e o Departamento de

Sociologia e Antropologia, devem estar integradas com as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação.

3. FORMAS DE AVALIAÇÃO

As formas de avaliação são as mais variadas, podendo ser escritas ou orais, sob a forma de perguntas, de problemas, de interpretação de textos, de relatórios de pesquisa, de relatórios de estágio, de seminários, de participação efetiva no curso e/ou de monografia.

4. PERFIL PROFISSIONAL

Objetiva-se um profissional versátil, possuidor dos fundamentos básicos das ciências sociais, conhecimentos e habilidades que o encaminhem para a enorme variedade de ocupações do setor público e privado como pesquisador, consultor para políticas e programas sociais, docente do Ensino Fundamental e Médio. Visa à formação inicial de especialista no ensino e na pesquisa de nível superior.

5. A CRIAÇÃO DO CURSO E SUA TRAJETÓRIA (1963-2000)

O Curso de Ciências Sociais da FFC¹, UNESP, Campus de Marília foi criado em 03/03/1963, sendo reconhecido oficialmente, a partir de 11/11/1963. Inicialmente ofereceu 60 vagas, apenas para o período diurno, obtendo a matrícula de 18 alunos que concluíram seus estudos em 1966².

O curso noturno foi introduzido em 1971 com o acesso de 45 alunos, totalizando com o diurno, 98 alunos.

No período de 1963 a 2000 o curso formou 778 alunos³, sendo que a partir de 1995, passou a oferecer 80 vagas, sendo 35 para o diurno e 45 para o noturno. Em 2001 o curso contava com 360 alunos⁴, sendo que a população feminina era superior a masculina, com 64% para 36%⁵. Nos vestibulares de 2000 e 2001, a procura pelo curso apresentou índices de crescimento em relação a candidato/vaga que surpreendeu os docentes e funcionários da Unidade, mas estudos mais aprofundados seriam necessários⁶ para explicar as razões desse aumento entre os jovens vestibulandos.

¹ A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília foi criada pela Lei Estadual n.º. 3.781/1957, iniciando seu funcionamento em 1959, no prédio da Rua. Vicente Ferreira. Ver Christina de Rezende Rubim, Relatório Parcial, 02/2001, p.65

² Uma pesquisa realizada sobre os graduandos e egressos do Curso de Ciências Sociais demonstrou que em 1966 apenas 4 alunos concluíram o curso, apresentando uma taxa de evasão de 77,78%. Op. cit., p.68

³ O total de alunos ingressantes no período (1963-2000) foi de 2 280 e o índice de evasão é de 63,71%.

⁴ No ano de 2001 o Curso de Ciências apresentou-se com 129 alunos no diurno e 231 alunos no noturno, totalizando 360 alunos. Seção de Graduação/UNESP/Marília em 115/05/2001

⁵ Op. cit. Rubim, p.73

⁶ Em 2000, a relação candidato –vaga foi de 2,17 (diurno) e 6,51 (noturno) passando em 2001 para 14,7 9(diurno) e 6,6 (noturno). Seção de Graduação, UNESP/Marília

A trajetória do Curso de Ciências Sociais apresenta-se complexa, na medida em que procurou vivenciar distintos projetos e propostas pedagógicas tendo em vista identificar um perfil do cientista social em consonância a um projeto pedagógico-científico que garantisse a integração entre o ensino e a pesquisa fortalecendo a área para uma atuação e adequação às conjunturas de mudança frente à criação e a regulamentação da profissão de sociólogo em território nacional ⁷.

As novas perspectivas abertas pelas mudanças que se operavam na sociedade brasileira a partir dos anos 50, dando ênfase ao desenvolvimentismo e a industrialização, exigiram alterações substanciais de ordem qualitativa e quantitativa, na formação do padrão de trabalho intelectual acerca dos problemas sociais, políticos e econômicos da realidade do país. Alargando a inserção do cientista social, seja como professor, como assessor-técnico e como pesquisador, o curso de Ciências Sociais, procurou conciliar as atividades fundamentais de uma formação intelectual de qualidade, uma fundamentação teórica e metodológica com o desenvolvimento de habilidades necessárias para o exercício da Licenciatura e do Bacharelado.

Com a Reforma da Universidade Brasileira⁸ em 1968, provocada pela modernização autoritária da ditadura militar e pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, a Lei 5.680/71, o curso de Ciências Sociais da UNESP/Marília passou a oferecer três possibilidades de formação: a Licenciatura em Ciências Sociais, com 2.740 horas e 186 créditos e Estudos Sociais com 2.940 horas e 196 créditos e o Bacharelado com 2.730 horas e 132 créditos. Devido à presença de uma carga horária mais expressiva, as licenciaturas passaram a ocupar um papel de destaque na formação do profissional do curso e que 1977 apresentavam problemas de absorção da demanda⁹. Buscando conhecer a realidade e a demanda de absorção do profissional de Estudos Sociais formado pela FFC na Regional de Educação de Marília, constatou-se que havia um excedente de 171 professores dos 186 inscritos e que os próximos concursos anunciados pela Secretaria de Educação apontavam para o retorno de professores de História e Geografia para o ensino do 1º Grau¹⁰.

A proposta de Reestruturação Curricular encaminhada em 1977 defendia uma Formação Geral e Básica sólida e formações específicas para o Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, com 2280 horas e 188 créditos e 2625 horas e 175 créditos, respectivamente.

⁷ A Lei n.º 6888 de 10/11/1980 dispôs sobre o exercício da profissão de Sociólogo e da sua competência em todo âmbito nacional. Pela Portaria n.º 3230 de 15/12/1983, o Ministro do Trabalho criou o 31º grupo, de “sociólogos” no Plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais. O Decreto n.º 85.531 de 05/4/1984 regulamentou a Lei 6888/80 que dispôs sobre o exercício da profissão de sociólogo assegurado aos bacharéis em Sociologia, Política ou Ciências Sociais, diplomados por estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos(art.1º)

⁸ A Universidade Brasileira, com o Decreto 64.085 de 11/02/68 passou por uma reorganização profunda para atender ao novo projeto político desencadeado pelo golpe militar de 1964. Foram abolidas as cátedras e criou-se os Institutos e os Departamentos. Introduziu-se, ainda o sistema de créditos tornando a visão dos cursos fragmentada.

Teve início a implementação da pós graduação nos moldes das universidades americanas.

⁹ A discrepância de carga horária entre a formação para as Licenciaturas e o Bacharelado e a pesquisa realizada pelos professores dos Departamentos de Sociologia e Antropologia e de Ciências Políticas e Econômicas sobre a situação do mercado de trabalho dos licenciados em Estudos Sociais na região corroborou para a instalação de uma Comissão composta de professores, para a reformulação curricular do curso em 1977.

¹⁰ Ver Processo n.º. 675/77 encaminhado ao Presidente da Comissão Especial de Currículos de CS da UNESP/SP.

As diretrizes da Comissão não foram aceitas pelo Conselho Universitário, uma vez que houve uma preocupação “*com o número de docentes exigidos para o desenvolvimento das disciplinas integrantes do Currículo*”, a ausência das ementas de disciplinas optativas, bem como o não atendimento a carga horária pedagógica mínima exigida pelo MEC.

Pela Resolução UNESP nº.08 de 5/02/80 fixou-se a estrutura Curricular do curso de Ciências Sociais do Campus de Marília, após um minucioso reexame do currículo de Ciências Sociais e de uma análise conjunta com do currículo do curso de Araraquara. A Câmara Central de Graduação aprovou ambos os currículos, com as suas especificidades. Uma das distinções observadas foi o tratamento dado a Monografia: o curso de Marília atribuiu à disciplina um “*caráter de Iniciação à pesquisa realizada com a orientação docente e vinculado a uma ou duas disciplinas nucleares escolhidas a critério do aluno e do professor*”, enquanto Araraquara, a disciplina “*consistia uma pesquisa exploratória e na elaboração de um processo de investigação sob a orientação de um docente, com atribuição de 8 créditos*”¹¹.

Em 1982, os Departamentos que compõem o Curso de Ciências Sociais encaminharam à Câmara Central de Graduação uma nova proposta de mudança da Estrutura Curricular vigente¹² visando “*dinamizar o funcionamento do curso e adaptá-lo às condições de efetiva integração entre o ensino e a pesquisa*”.

Nas justificativas encaminhadas duas mudanças fundamentais foram ressaltadas: primeiro ao conteúdo do curso, devendo ser dada mais ênfase ao estudo da realidade brasileira e às técnicas de pesquisa de modo a evitar o desequilíbrio entre disciplinas de formação prática e, segundo, as alterações no elenco e na posição das disciplinas que compõem a estrutura curricular. Para tanto, optou-se por uma carga horária de 2.700 horas acrescidas de EPB (60 horas) para o Bacharelado e a Licenciatura e redefiniu-se a Monografia que deveria ser denominada de “*Dissertação de Bacharelado*”, integrando-se currículo como “*elemento da estrutura curricular e não em posição marginal como se configura no currículo em funcionamento*”¹³.

Para corrigir a distorção existente entre disciplinas teóricas e disciplinas práticas introduziu-se um rol de disciplinas para aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho de uma prática social, tais como a inclusão de Psicologia Social e Demografia, e ampliou-se a carga horária de Métodos e Técnicas de Pesquisa. Além disso, se reforçou o envolvimento dos alunos em programas de pesquisa.

Visando dinamizar o processo ensino-aprendizagem e promover a integração vertical e horizontal das disciplinas, propôs-se a criação do Conselho de Curso (1982), constituído por professores e alunos. A Graduação e a Pós-Graduação foram pensadas

¹¹ Ver Parecer 17/79 –CCG de 03/07/79 In: Estruturação Curricular na área de Ciências Sociais. Processo nº.791/89, p.98-101

¹² Ver Guichê 2976/82, Uma Comissão formada por professores dos dois departamentos reuniu-se nos dias 29/09 e 13/10 para elaborar a proposta que foi encaminhada pela Prof^ª. Dr.^ª Beatriz Westin de Cerqueira Leite (Departamento CPE) e Prof^ª. Dr.^ª. Claude Lépine (Departamento de Sociologia e Antropologia) em 12/04/83

¹³ A “Dissertação de Bacharelado” consistiria na elaboração de um projeto preliminar de pesquisa, na realização da investigação proposta, na apresentação de um relatório de da investigação e de um projeto a ser apresentado a Curso de Pós-Graduação, após a formatura. Op.cit. p.154-157

como instâncias, momentos diferentes, mas interligados de preparação do futuro profissional, do cientista social. Após ampla discussão, ajustes e apresentação de justificativas em reuniões de diversos níveis de decisão universitária, a proposta foi aprovada pela Resolução UNESP nº. 2, de 4/01/1984.

Procurando sempre estar atento à realidade da sociedade brasileira, em 1990, o Conselho de Curso encaminhou uma proposta arrojada de modificação da estrutura curricular do curso visando adequar-se, principalmente ao “mercado de trabalho existente e possível e as possibilidades abertas pela lei que regulamentou a profissão de Sociólogo¹⁴, que apontou caminhos para as áreas de planejamento, recursos humanos e marketing.

O bacharelado passava a distinguir-se da licenciatura na medida em que exigia uma formação mais específica e sólida em Ciências Sociais para os alunos do curso, visando garantir as *“mudanças societárias e acadêmicas na última década”*. Manteve-se, entretanto a possibilidade da relação orgânica entre as duas modalidades instituindo-se a licenciatura como curso complementar, desde que o aluno cumprisse todas as disciplinas obrigatórias do Bacharelado.

Para obter o certificado de Bacharel, o aluno deveria integralizar 2280 horas (152 créditos), sendo 1.860 horas de disciplinas obrigatórias e 420 horas de disciplinas optativas. A Licenciatura em Ciências Sociais seria obtida com a integralização de 40 créditos (600 horas) complementares, correspondentes às disciplinas específicas. A nova estrutura seria implantada com o mesmo número de vagas, sendo 20 para o diurno e 40 para o noturno.

As disciplinas obrigatórias e optativas foram distribuídas pelos departamentos que compunham o curso de Ciências Sociais: 19 disciplinas no Departamento de Sociologia e Antropologia¹⁵, incluindo a disciplina de Dissertação do Bacharelado; 15 disciplinas no Departamento de Ciências Políticas e Econômicas; 2 disciplinas no Departamento de Didática; 1 disciplina no Departamento de Psicologia da Educação; 1 disciplina no Departamento de Administração e Supervisão Escolar e 1 no Departamento de Filosofia.

Havia ainda a garantia de um número inicial de bolsas de estudo, de modo a constituir-se em um curso de graduação com nível de excelência e criava-se a possibilidade para a *“transferência de alunos do noturno que apresentassem propensão para a vida intelectual”*. Atividades nos “núcleos de pesquisa regionais”, no Centro de Pesquisa Agrária” e em seminários e monitorias deveriam proporcionar uma formação básica de excelência para garantir o tempo integral aos alunos.

Além disso, foram propostos dois cursos de aperfeiçoamento, visando a *“reciclagem dos graduados profissionalizados, com 180 horas/aula, 30 vagas e distribuídos em dois dias da semana:*

¹⁴ Lei nº.6.888 de 10/12/1980 que definiu a competência do Sociólogo e sua atuação em: elaborar, supervisionar, orientar, planejar, dirigir, executar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes à realidade social; ensinar Sociologia Geral e Especial nos estabelecimentos de ensino; assessorar e prestar consultorias e participar de programa ou projeto global, regional ou setorial. Com isso exigiu que os formandos dos CCS fossem portadores do certificado de Bacharel.

¹⁵ O curso de CS possuía um corpo docente de 43 professores. O Departamento de Sociologia e Antropologia contava com 23 professores, sendo 7 antropólogos e 16 sociólogos; o Departamento de Ciências Políticas e Econômicas com 20 docentes, sendo 6 da área da Política, 6 da economia, 5 da História e 3 da Geografia. Ver Guichê 2201/90, p.283-286.

- *Tendências Atuais da Sociedade Contemporânea*¹⁶.
- *Políticas públicas: Planejamento Regional e Urbano*¹⁷.

As modificações na organização do Curso de Ciências Sociais foram aprovadas pela Comissão de Ensino em 28/06/90 e pela Congregação em 03/07/90, sendo encaminhadas à Reitoria recebendo parecer que pontuando a necessidade de fundamentar e explicitar as distinções do cumprimento da carga horária para os alunos de período integral e do aluno do noturno com a possibilidade que este teria de ser transferido para a modalidade integral. A Dissertação de Bacharelado deveria ser arrolada no rol das disciplinas optativas, com 8 créditos, não merecendo qualquer destaque que poderia dificultar a interpretação e sugeria ainda que devido à ementa ela devesse ser denominada de “Introdução à Investigação Científica” (com 4 créditos) e a parte o Trabalho de Graduação optativo (com 4 créditos).

Além disso, ressaltava que os critérios de diferentes certificações para garantir as distintas modalidades (curso integral e noturno) e a presença das atividades complementares para o curso integral, bem como a preocupação com os alunos com “propensão para a vida intelectual” diferenciando as clientelas do curso, deveriam ser mais bem analisadas e merecedoras de justificativas por parte do Conselho de Curso que se pronunciou sobre a estrutura curricular¹⁸.

Quanto à concessão de bolsas de estudo, para os alunos do curso integral, por ser um assunto de ordem administrativa, a relatora manifestou-se pelo encaminhamento aos órgãos próprios da Universidade, pois era uma “situação peculiar e singular” agravada pelo déficit financeiro que esta apresentava¹⁹. Esse assunto voltou a ser apreciado pelo Conselho de Curso que defendeu a presença das bolsas para garantir ao aluno a disponibilidade de estudo e que traria a ampliação e a intensificação do trabalho pedagógico que estava sendo realizado. A ausência das bolsas significaria a “diminuição cada vez maior da clientela do curso”.

Outra discussão que se arrastou até meados de 1995 foi a da denominação da disciplina “Dissertação do Bacharelado” para o curso de Graduação²⁰. Após inúmeros pareceres e discussões que exigiam a autonomia da Unidade para decidir sobre seus currículos, o atendimento aos artigos da Resolução UNESP nº. 39/92 que dispunha sobre as disciplinas optativas, o Conselho de Curso de Ciências Sociais aprovou a proposta de alteração do nome da disciplina para “Monografia de bacharelado”, com 08 créditos²¹.

¹⁶ A Estrutura Curricular era composta de disciplinas: Sociologia, Antropologia, Política, Economia, todas com 40 horas e Metodologia, com 20 horas. Op. Cit. P.292-297

¹⁷ Apresentava a seguinte estrutura curricular: Estado e Sociedade, Política e Direito, Poder Municipal e Sociedade, Economia regional e urbana, Planejamento Urbano e Rural e Setorial. Op. Cit. P.299-305

¹⁸ Informação 103/90-PRG da Assistente. Téc.Dir.II. Op. cit. P.331-335 e Parecer 67/91/CEPE;

¹⁹ Em 07/01/1991 a Reitoria enviou aos Diretores de Unidades, um Ofício Circular n.º. 001/91/RUNESP apresentando o déficit de CR \$3,5 bilhões e a adoção de medidas de contenção de despesas, de caráter emergencial, por prazo indeterminado visando conter, racionalizar e programar os gastos da Universidade. Ver Doc. Op. cit. p. 345-347

²⁰ Dissertação era um termo usual do curso de Pós Graduação (mestrado) significando atividade específica que não deveria ser confundida com disciplina. Ver Informação 005/92/PRG e Informação 8/94 PROGRAD

²¹ Apreciado pelo CCCS e reunião do dia 07/03/95 que corroborou com o relator sobre a impropriedade da denominação “dissertação”. Manteve o seu caráter optativo, uma vez que transformada em obrigatória, implicaria em ferir direitos adquiridos dos alunos, estendendo também para a Licenciatura. Solicitou ainda a introdução de mais uma disciplina, Etnologia Brasileira, no rol das obrigatórias,

No entanto, essas discussões aguçaram as opiniões para que se encaminhasse uma rediscussão e foi colocada pelo Conselho de Curso de Ciências Sociais e referendada pelos Departamentos sobre a “*possibilidade de alteração no currículo do curso*”. A partir de 1996 o Departamento de Sociologia e Antropologia propôs a introdução de novas disciplinas e a ampliação do rol de optativas: “História do Pensamento Social Brasileiro”, com 8 créditos (1997) e Tópicos Especiais em Antropologia Brasileira, com 4 créditos.

O Departamento de Ciências Políticas e Econômicas em 19/12/1996, após exaustivas discussões entre seus docentes sobre as perspectivas do curso frente à vida acadêmica e a atual situação da Universidade Brasileira bem como a demanda do mercado de trabalho, encaminhou uma proposta de “*alteração de ementas e do arco de disciplinas optativas oferecidas pelo Departamento de Ciências Políticas e Econômicas*”. Essa reformulação visava “*suprir lacunas e redundâncias de conteúdo, o arcaísmo das ementas, as inadequações e insuficiências nas disciplinas optativas, a necessidade de aperfeiçoamento e atualização do curso e ao mesmo tempo promover a interdisciplinaridade entre as áreas do departamento*”²², sendo apreciada e aprovada pela Comissão de Ensino em 29/04/1997 e ratificada pela Congregação em reunião de 17/03/1998.

A alteração de ementas e ampliação de optativas teve sua implantação no ano seguinte em algumas áreas, como a de Política e Economia. As optativas de História e Geografia foram oferecidas a partir de 2000, devido ao número restrito de professores e a necessidade de compatibilizar a carga horária.

Ainda em 1998 o Conselho de Curso de Ciências Sociais precisou solicitar a convalidação dos atos praticados a fim de regularizar o registro de diploma dos alunos egressos que retornaram para cursar a modalidade da Licenciatura²³. Isto ocorreu devido à presença da disciplina “*Sociologia da Educação*”, 4 créditos, a ser oferecida, conforme consta na Resolução UNESP n.º. 47/91, ora como optativa para o Bacharelado e ora como obrigatória e específica para a Licenciatura. Os alunos que retornaram para a licenciatura foram dispensados de cursar a referida disciplina, gerando no cômputo final a totalidade de carga horária.

Visando garantir a excelência acadêmica, a atualização de tendências pedagógicas compatíveis com as aspirações educativas da sociedade, da demanda do mercado de trabalho e do perfil profissional almejado, o Conselho de Curso de Ciências Sociais encaminhou, juntamente com os demais cursos da Unidade, seu Projeto

semestral, para o 3^a ano que dispõe de horário vago e disponibilidade de professor, sem realizar uma discussão mais ampla, uma vez que a presente Estrutura Curricular acabava de ser implantada e teve a primeira turma de formando em 1994. Ver Guichê 824/95, p.391-193 e Resolução UNESP n.º. 62 de 29/11/1996 que estabeleceu a Estrutura Curricular do CCS da FFC do Campus de Marília.

²² Ver Ofício DCPE n.º 023/97 que apresentou a seguinte proposta de 32 créditos de optativas para os alunos do 4^a ano, com uma carga horária de 60 horas/aula cada.

Área de Política: com 20 créditos em História das Relações Internacionais, Regimes e Partidos Políticos; Ciência Política Contemporânea I e II; Instituições Políticas Brasileiras I e II; História das Ideias Políticas e Sociais do Brasil e Tópicos de Ciência Política.

Área de Economia: com 8 créditos em História da Economia Brasileira; História do Pensamento Econômico no Brasil e Tópicos de Economia Política.

Área de História: História, Cultura e Política

Área de Geografia: Geografia Política

²³ Ver Ofício do CCCS 007/98 encaminhado a PROGRAD que convalidou os atos.

Pedagógico, em 27 de janeiro de 1994²⁴. Os Projetos foram aprovados pela Comissão de Ensino em 13/01/1994 e pela Congregação em reunião realizada em 25/01/1994.

Trata-se do primeiro Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais que objetivava a tentativa de elaborar um plano global onde fosse possível pensar as atividades de formação dos alunos, de aperfeiçoamento pedagógico dos professores, de avaliação e de uma pesquisa diagnóstica, de modo a refletir o curso coletivamente.

Os dados coletados em 1993 identificavam um curso com 912 alunos formandos e com 197 matriculados em setembro daquele ano. Evidenciava a presença de uma biblioteca especializada com 59.271 livros, 2.000 títulos de revistas e 3500 periódicos. Contava, ainda com 41 docentes, sendo 13 doutores, 25 mestres, 03 Auxiliares de Ensino e 14 funcionários.

A avaliação inicial efetuada pelos docentes apontou alguns problemas e necessidades, tais como: o maior entrosamento entre as disciplinas; o maior empenho no trabalho de iniciação científica dos alunos; a inadequação do currículo vigente na época (aprovado em 1991) à formação do profissional²⁵; a exígua carga horária destinada a Métodos e Técnicas de Pesquisa; o oferecimento de disciplinas optativas consideradas “desatualizadas” e ainda o caráter optativo da “Dissertação de bacharelado”.

Esses pontos seriam reforçados pela constatação da necessidade de uma melhor orientação ao aluno, tanto do ingressante, visando sua adaptação à vida acadêmica, como ao longo do curso, onde deveria haver mais atenção a situação de repetência, de evasão. Também a situação do egresso mereceu destaque, seja de sua inserção no mercado de trabalho como o seu encaminhamento para a Pós-Graduação²⁶.

Os objetivos gerais da Proposta Pedagógica encaminhada, confirmavam a preocupação para a formação dos professores de 2º Grau. No entanto enfatizava-se e priorizava-se a formação de professores universitários. Propunha ainda, a introdução de novas disciplinas optativas que visavam o mercado de trabalho e a profissionalização de recursos humanos, de acordo com a regulamentação da Profissão de Sociólogo, que em síntese foi a prioridade do projeto.

Definiu os objetivos por séries, ampliando as oportunidades de atividades múltiplas na biblioteca, como fichamentos e resenhas, no manuseio de arquivos, no estudo e na experimentação de técnicas de pesquisa e de trabalhos monográficos.

Para garantir a efetiva presença das atividades acadêmicas e a orientação aos alunos ingressantes e ao longo do curso, o Conselho de Curso e os departamentos apresentaram uma série de atividades de apoio e de formação, definindo os respectivos cronogramas para os “*cursos voltados para o estudo de autores modernos*”

²⁴ A proposta foi aprovada *ad referendum* do CCSC. Precederam reuniões de docentes /séries na busca de objetivos que garantissem “a formação do sociólogo” desde a sua regulamentação pela lei n.º 6.888/80. Apesar da convocação o comparecimento foi de 50% dos professores. A discussão foi subsidiada pelos documentos encaminhados pela PROGRAD 30/93, 47/93 e o texto: “Elementos para proposta de padrão de trabalho em nível de Graduação: Ensino com pesquisa” do Prof. Paoli, da UNICAMP. Ver Guichê 3870/93, p.9.

²⁵ A justificativa para a inadequação era a excessiva carga teórica nos primeiros anos, postergando para as séries finais, 4º ano, o contato com a realidade brasileira. Op. cit. P.12

²⁶ Esses pontos vislumbraram passaram a subsidiar uma proposta de pesquisa com os alunos “primeiranista” de 1994 para dimensionar os problemas e avaliar perspectivas de mudança. Op. cit. P.13

em Sociologia, cursos de uso da biblioteca, os Cursos de Extensão relativos ao trabalho como pesquisador nas empresas privadas e nas instituições públicas, além de ciclo de palestras e pesquisas de campo em diversas áreas com acompanhamento do professor²⁷.

Para garantir a integração vertical e horizontal das disciplinas, a presença da comunidade e de uma avaliação periódica do projeto foram *propostas reuniões bimestrais, levando em conta o conteúdo programado, as formas de aferição do rendimento escolar, a verificação da carga horária, a relação professor/aluno, a didática, a progressão do aluno, o desempenho da classe e as necessidades da comunidade.*

Um modelo de avaliação (com a apresentação de um roteiro contendo itens sobre a disciplina e conteúdo programático, formas de aferição do rendimento escolar, relação professor/aluno, didática, disponibilidade do professor para atendimento, interesse e desempenho da classe) foi submetido à discussão dos docentes. Devido à falta de consenso²⁸, o estudo das formas de avaliação na F.F.C. de Marília foi postergado para o ano seguinte, o que não ocorreu até os dias atuais.

Encaminhada a proposta à PROGRAD, esta mereceu aprovação mediante comentários²⁹ visando “*completar o Projeto e propiciar sugestões às avaliações*”. O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais foi retomado somente em 2000, diante do disposto do Ofício Circular nº. 36/99-PROGRAD.

6. HISTÓRICO DAS MODIFICAÇÕES RECENTES FEITAS NA GRADE CURRICULAR DO CURSO (2001-2006)

Ainda que o resultado dessas experiências tenha sido satisfatório, alguns problemas persistiram e se transformaram em novas questões em função de uma realidade social e da crise da própria Universidade brasileira.

²⁷ As atividades programadas pelo Conselho de Curso foram: 1- orientação de matrícula; 2- recepção aos calouros; 3- pesquisa sobre o curso com os alunos do 1º ano; 4 - mesas redondas para discutir a Pós Graduação com a USP, UNICAMP, UNESP/Araraquara e UFCAR; 5 – Cursos de computação; 6 – Apoio a Iniciação Científica promovendo encontros e ao trabalho de campo; 8 – Cursos de Inglês no Laboratório de Línguas; 9 - Seminários para o Desenvolvimento do Ensino Superior e coordenar a Avaliação do curso. O Departamento de Sociologia e Antropologia apresentou propostas de Cursos de Extensão, Jornada de Ciências Sociais, Programa PET. O Departamento de Ciências Políticas e Econômicas enfatizou Seminários, Orientação de monitor, estagiários e Bolsitas PAE e CNPq além do trabalho junto ao Centro de Pesquisas e Estudos Agrários. Op. cit. P.19-22

²⁸ O Departamento de Sociologia e Antropologia manifestou-se favorável a implantação imediata da avaliação na forma proposta, enquanto o Departamento de Ciências Políticas e Econômicas foi contrário. Op. cit. P.26

²⁹ A PROGRAD fez seus comentários apontando para ausência de um Relator do Conselho de Curso, mesmo diante da justificativa de ter sido elaborado em reuniões conjuntas e a ausência de um quorum mínimo para aprovação da redação final. Além disso, chamou a atenção para os objetivos do Projeto concentrarem-se na formação do Sociólogo, do professor universitário, como única profissão do Curso? Qual seria a preocupação da Pós Graduação? Louvou a “transparência” da demonstração da falta de consenso entre os departamentos, apontado pelo Conselho de Curso, evidenciando a sua tarefa mediadora nesse campo. Chamou, ainda a atenção para a *ausência do corpo discente na elaboração do Projeto Pedagógico e ainda de membros do Conselho ligado às disciplinas de Educação* Op. Cit. P.68- 71.

Assim, para atender as problemáticas e os conflitos que desgastavam as relações entre professores, alunos e Conselho de Curso na busca de soluções e de improvisações uma proposta de reestruturação curricular tornou-se necessária uma nova reestruturação curricular no ano de 2001.

Essa reestruturação curricular estava perfeitamente adequada às necessidades regionais e nacionais, bem como, à legislação vigente. Foram incorporadas todas as informações e discussões ocorridas no II Encontro Nacional de Cursos de Ciências Sociais, em abril de 2000, na USP, especialmente as referentes às novas exigências sociais, sobretudo à necessidade da sociologia responder criticamente a uma visão prática para as alternativas propostas aos problemas brasileiros. Nesse mesmo Encontro, as principais discussões foram relativas à reforma e à estrutura curricular, à formação de professores de Sociologia e ao mercado de trabalho.

Quanto à formação dos profissionais em Ciências Sociais, observou-se o crescimento das responsabilidades profissionais, tendo em vista as transformações ensejadas pela sociedade brasileira, particularmente no que tange às desigualdades sociais e às novas condições sócio-econômicas impostas pela globalização. Essas transformações têm provocado uma abertura das perspectivas de atuação do profissional em Ciências Sociais, tanto no que diz respeito ao ensino da Sociologia no Ensino Médio, quanto da sua crescente inclusão nos currículos dessas escolas e a conseqüente requisição dos sociólogos para nelas atuarem.

Essas novas perspectivas foram possíveis de serem vislumbradas devido ao trabalho das entidades de classe, principalmente a Federação Nacional dos Sociólogos do Brasil – FNSB e o Sindicato dos Sociólogos do Estado de São Paulo, as quais atuaram diretamente junto a parlamentares no sentido de angariar votos para a aprovação do projeto (deputado Padre Roque) de lei federal que torna obrigatório o ensino de Sociologia no Ensino Médio.

Os alunos do Curso de Ciências Sociais têm apresentado as mesmas deficiências, comuns a todos os cursos superiores, às quais foram acumuladas durante a sua formação, no ensino fundamental e médio. De modo geral, os alunos têm demonstrado capacidade de superação e recondicionamento dos seus limites. Para tanto, vale ressaltar o trabalho dos professores do curso, tanto no que se refere às disciplinas ministradas, quanto às orientações complementares. É importante ressaltar as inúmeras atividades acadêmicas oferecidas durante o ano letivo na Unidade, como Seminários, Jornadas e Conferências, que enriquecem as discussões em sala de aula e, conseqüentemente, o desempenho e aprendizado desses alunos.

Esses dados comprovam que o curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências tem demonstrado eficiência e correspondido às expectativas regionais e nacionais, bem como desenvolvido um papel relevante no que tange a sua contribuição ao desenvolvimento social e, principalmente, acadêmico.

Partindo da análise do currículo existente, a reestruturação proposta em 2001 procurou apreender o conjunto, focalizando a relação entre as disciplinas de cada área específica e de cada ano da grade, buscando estabelecer uma relação vertical e horizontal mais harmônica entre as disciplinas e uma seqüência crescente mais objetiva do processo de formação do alunado. Com isso, procedeu-se às seguintes modificações:

- **Referentes aos três primeiros anos:**

- a) por ser o 1º ano introdutório ao curso e precisar garantir e consolidar conceitos e habilidades essenciais para o desenvolvimento do currículo e, ao mesmo tempo,

- conciliar práticas cognitivas dos alunos egressos do Ensino Médio, manteve-se a proposta de disciplinas anuais;
- b) a partir do 2º ano foram semestralizadas todas as disciplinas visando a possibilitar um currículo mais flexível e interdisciplinar. Tal decisão decorreu ainda das reivindicações dos próprios alunos, tendo em vista a dinamização dos conteúdos oferecidos, concentrados em semestres letivos, assegurando a versatilidade do curso. Essa proposta levou em consideração o índice de retenção dos alunos que, no nosso caso, tem se mostrado mínimo nos últimos anos;
 - c) várias disciplinas tiveram seus nomes alterados em função das experiências vivenciadas, dos conteúdos propostos e diante da exigência do próprio conjunto;
 - d) realizou-se uma reelaboração na seqüência das disciplinas;
 - e) as disciplinas de Estatística e a de Epistemologia das Ciências Sociais foram condensadas em um único semestre e criada a disciplina Introdução à Filosofia.

• **Referentes ao 4º ano:**

- a) as alterações foram de maior monta com a divisão em duas habilitações oferecidas pelo Curso de Ciências Sociais: Licenciatura e Bacharelado;
- b) com isso eliminou-se o virtual 5º ano referente à Licenciatura;
- c) quando do ingresso dos alunos, por ocasião do Vestibular, não se fez mais uma distinção de vagas oferecidas (Bacharelado/Licenciatura). Esse procedimento passou a ser feito apenas no decorrer do curso – 4º. Ano;
- d) cada área do conhecimento nas Ciências Sociais (Ciência Política, Sociologia e Antropologia) passou a contar com uma disciplina específica de Monografia de Bacharelado, além de mais 8 disciplinas, uma das quais denominada Tópicos;
- e) considerando as disciplinas existentes em cada área - devido à diversidade de subáreas de conhecimento, procedeu-se: 1 - à manutenção de títulos existentes; 2 - à alteração/atualização dos títulos existentes; 3 - à eliminação de títulos considerados ultrapassados; 4 - à supressão de lacunas, após consultas às grades curriculares de outros cursos de Ciências Sociais das Universidades Públicas Paulistas e às áreas e subáreas estabelecidas pela Capes e CNPq, optando-se por temas amplos e flexíveis, possíveis de serem assumidos por mais de um professor através de planos de ensino integrados e interdisciplinares;
- f) da mesma maneira, as demais áreas de conhecimento conexas às Ciências Sociais (Economia, História e Geografia) passaram também a apresentar disciplinas intituladas como Tópicos: de Economia Política, de História e de Geografia.

Um trabalho de padronização formal do conjunto das ementas seguiu o seguinte critério geral, com exceções pontuais: excluir datas e referências cronológicas explicitadas; excluir nomes de autores e obras; privilegiar a referência a problemas e vertentes teóricas e metodológicas, excluindo qualquer possibilidade de simples esquematizações.

Tendo em vista ainda o novo contexto educacional advindo das mudanças da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 e os novos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, fez-se necessária uma adequação curricular no que tange a formação do licenciado em Ciências Sociais.

A definição da carga horária da disciplina Prática de Ensino de Ciências Sociais em 300 horas, pela LDB, exigiu uma readequação curricular na licenciatura em Ciências Sociais visando a uma formação mais articulada do futuro docente, num trabalho integrado entre as disciplinas de conteúdos específicos e as de conteúdo

pedagógico. O objetivo maior foi tornar a disciplina Prática de Ensino um espaço articulador de conteúdos interagindo na prática por meio do estágio supervisionado. Evidentemente, essa postura explicita uma concepção de formação de professor que deve ser debatida exaustivamente por todos os agentes sociais envolvidos no processo, pois o desafio posto é o do trabalho coletivo, superando a prática fragmentária das disciplinas isoladas dos cursos de Licenciatura.

Essa visão vai ao encontro dos objetivos dos PCNs que se pautam na não dicotomia entre as humanidades, as ciências e as tecnologias na formação do educando da educação básica, visando à sua integralidade como homem, produzido socialmente nas suas diversas linguagens e culturas.

Portanto, o objetivo da licenciatura em Ciências Sociais sempre foi formar um professor reflexivo, desenvolver as competências de análise e reflexão da prática pedagógica visando à construção do trabalho coletivo e interdisciplinar na escola, tendo como referencial a prática social global.

7. AS MODIFICAÇÕES FEITAS EM 2006 NA LICENCIATURA EM CUMPRIMENTO ÀS RESOLUÇÕES CNP/CP 1 E 2 DE 18 E 19 DE FEVEREIRO DE 2002

A gestão anterior do Conselho de Curso iniciou seus trabalhos com o objetivo de fazer uma reestruturação mais profunda em sua grade para atender as exigências legais cobradas pelas Resoluções CNP/CP 1 e 2, de 18 e 19 de fevereiro de 2002, respectivamente. O resultado disso foram discussões intensas, que tiveram início em 7 de outubro de 2005 com a participação das representações estudantis e dos professores, sobre a estrutura curricular do curso de Ciências Sociais.

Iniciou-se o ano de 2006 dando prosseguimento às discussões. Ainda no mês de abril, no dia 26, o Conselho fez uma nova reunião para definir, de forma mais precisa, as ações necessárias para concretizar a reestruturação o mais rapidamente possível. Uma vez definidas essas ações, definiu-se uma agenda mínima.

No dia 12 de maio, o Conselho voltou a se reunir para avaliar os resultados das ações definidas na reunião anterior e mais uma vez surgiram divergências quanto à organização da carga horária necessária para a realização da reestruturação. Por certo, não é fácil incluir mais 1000 horas na grade de um Curso sem dificuldades. Mas sempre consciente da urgência, o Conselho seguiu em frente na realização dos trabalhos e se reuniu, mais uma vez, no dia 13 de junho, quando surgiram novas divergências e por conta destas foi marcada uma nova reunião para o dia 27. Nesse dia decidiu-se, então: 1º - pela necessidade de transferir as diferenças, e assim as discussões a respeito de uma reestruturação mais ampla na grade do Curso, para um futuro fórum, onde fosse possível discutir em profundidade as necessidades atuais do Curso de Ciências Sociais; 2º - concretizar imediatamente o processo de Adequação da grade curricular para atender as Resoluções acima citadas

O Conselho de Curso comunicou essa decisão ao Diretor da Unidade, Prof. Dr. Tullo Vigevani, e propôs um novo calendário para a entrega da Adequação. Marcou mais duas reuniões para o mês de julho, já com o objetivo de concluir definitivamente o processo. Essas duas últimas reuniões se realizaram nos dias 3 e 4. No dia 4 de julho, o Conselho finalmente chegou a um consenso em relação à Adequação.

Cumprido salientar que as discussões a respeito de uma reestruturação mais ampla e profunda na grade do Curso tiveram continuidade ao longo dos anos seguintes. Enquanto não se chegava a um termo consensual a respeito da reestruturação mais ampla e mais profunda, procedeu-se a uma Adequação Curricular

de forma a atender as exigências legais cobradas pelas Resoluções CNP/CP 1 e 2, de 18 e 19 de fevereiro de 2002, respectivamente, com o objetivo de evitar quaisquer prejuízos para os alunos que estavam se formando e para a turma ingressante em 2006.

8. ADEQUAÇÃO CURRICULAR PROPOSTA EM 2006

Para a Adequação Curricular proposta para a turma ingressante no ano de 2006 levou-se em conta o fato de que o Curso já incorporava, em sua Licenciatura, uma prática pedagógica voltada para a reflexão e para o trabalho coletivo e interdisciplinar na escola. Sendo assim, foi possível empreender algumas modificações para atender às exigências das Resoluções de 18 e 19 de fevereiro de 2002 do Conselho Nacional de Educação sem que uma reestruturação mais profunda necessitasse ser feita. É importante que isso seja dito, pois uma série de exigências feitas pelas Resoluções acima citadas já eram atendidas antes mesmo de sua publicação, pois faziam e fazem parte integrante do Núcleo Comum da formação profissional empreendida tanto sobre o Bacharelado quanto sobre a Licenciatura de Ciências Sociais da UNESP – Campus de Marília (como é o caso dos Art. 2º., 3º., 6º. e 11º. da Resolução CNP/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002). As modificações incidem, dessa forma, principalmente sobre o 2º. ano do Núcleo Comum (Bacharelado e Licenciatura) e sobre o 3º. e o 4º. anos da Licenciatura.

O 1º ano é composto por 5 disciplinas anuais, a partir do qual todas as disciplinas passam a ser semestrais. Essa decisão derivou da preocupação de se evitar a possível evasão precoce de alunos dando maior flexibilidade ao curso.

No 2º. ano do Núcleo Comum e nos 3º. e 4º. anos da Licenciatura as disciplinas passaram a exceder as 20 horas/aulas semanais, uma vez que nesses períodos foi incluída Carga Horária relativa às Atividades Práticas como Componentes Curriculares da formação em geral do cientista social e, mais especificamente, no caso do 3º. e do 4º. ano da Licenciatura, da formação de professor e, com isso, da inclusão da Carga Horária Relativa ao Estágio Supervisionado. A Proposta de 2006 entende o 2º. ano do Núcleo Comum como um momento chave na formação intelectual dos alunos porque é, geralmente, a partir desse momento que eles estabelecem uma direção à parte considerável de suas indagações e atividades intelectuais, propondo ou vinculando-se a projetos de pesquisa, ingressando em grupos de estudos, participando de projetos de intervenção social, na comunidade ou na escola, etc. Enfim, buscando uma maior vinculação entre a teoria e a prática, devendo ser considerada que essa vinculação pode ser buscada num universo de atuação profissional que se estende da pesquisa, nas suas mais diversas formas, à docência.

Com isso, as modificações feitas no Núcleo Comum incidiram diretamente sobre esse período, mas estavam também diretamente relacionadas ao 3º. e ao 4º. anos da Licenciatura. O Curso de Ciências Sociais da UNESP – Campus de Marília forma profissionais, na habilitação específica de Licenciatura, para atuarem não apenas como professores de Sociologia para o Ensino Médio, mas também para atuarem como professores de História e Geografia nos Ensinos Médio e Fundamental quando da ausência de profissionais devidamente habilitados para essas funções (em conformidade com a Ind. CEE/CES nº 53/2005, que autoriza os diplomados em Ciências Sociais a lecionarem tais disciplinas, mas não a prestarem concursos nelas). O 2º. ano do Núcleo Comum passou a concentrar disciplinas teóricas ligadas a todas essas áreas, além, evidentemente, daquelas ligadas também à Antropologia e à Ciência Política. Trata-se, portanto, de um momento chave para que os alunos possam

estabelecer uma séria de relações entre as teorias aprendidas nesse período e as diversas formas de prática às quais elas podem estar vinculadas, estabelecendo, com isso, uma relação mais consistente e mais sólida entre a prática de pesquisa e a prática docente.

Foram incluídas, assim, atividades específicas ligadas à Prática como Componente Curricular que pudessem contemplar o universo da pesquisa e sua vinculação com a prática docente, tentando, dessa forma, “considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional” (Resolução CNP/CP 1, Art. 4º., 18 de fevereiro de 2002). Essa inclusão veio acompanhada, evidentemente, do seu acréscimo às ementas tanto do 2º. ano do Núcleo Comum quanto do 3º. e do 4º. anos da Licenciatura. As atividades específicas ligadas à Prática como Componente Curricular foram pensadas de forma a que pudesse se estabelecer uma maior vinculação entre a pesquisa e a docência, seja no desenvolvimento de trabalhos dentro da sala de aula, seja por meio da reflexão e do desenvolvimento de temas diretamente ligados à educação. Sendo assim, essa vinculação foi buscada dentro das especificidades de cada disciplina e de cada área do conhecimento dentro das Ciências Sociais.

No início do 5º semestre do curso o aluno deve definir sua opção pela Licenciatura ou pelo Bacharelado. Aqueles que optam pela Licenciatura, além das disciplinas obrigatórias ao Núcleo Comum, devem cursar a disciplina de Prática de Ensino em Ciências Sociais I, no primeiro semestre, e dar início ao Estágio Supervisionado em Ciências Sociais, no segundo semestre, de forma a aprofundar as discussões relativas à prática docente iniciadas no semestre anterior. Trata-se, também, de um ano em que são priorizadas as discussões teóricas e metodológicas de maior profundidade no Curso (vide grade mais adiante). Isso permite aos alunos um maior aprofundamento das discussões também por meio da sua vinculação à reflexão e à prática docente.

Os alunos que fizerem a opção pelo Bacharelado devem fazer, no decorrer do 3º. ano, as disciplinas relativas ao Núcleo Comum. No 4º. ano um número maior de disciplinas é oferecido aos alunos de forma a que se possam contemplar as áreas específicas do conhecimento que integram as Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política), assim como as suas áreas conexas (Economia, História e Geografia). Os alunos podem optar entre as disciplinas de forma a permitir um diálogo interdisciplinar entre as diversas áreas e temáticas que compõem as Ciências Sociais. A possibilidade da opção perante as disciplinas apenas no 4º. ano está, dessa forma, em conformidade com a Resolução UNESP nº 43/95 que estabelece um limite de 25% para disciplinas optativas ao longo do Curso (quando os alunos iniciam o 4º. ano, mais de 75% de sua carga horária já foi concluída). Além disso, objetiva-se, com isso, atender aos artigos 11º. e 14º. da Resolução CNP/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, visando ao “desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional” do aluno e a uma flexibilidade necessária para atender às necessidades desse desenvolvimento.

A Monografia é obrigatória para a obtenção do certificado de Bacharel e consiste no desenvolvimento de um trabalho de pesquisa individual, podendo envolver a pesquisa de campo, sob a orientação de um docente e a avaliação final sendo feita por uma banca constituída por mais dois professores além do orientador.

A mudança mais profunda empreendida sobre a Licenciatura, para que as exigências feitas pelas Resoluções acima citadas pudessem ser atendidas, diz respeito à separação entre as Disciplinas de Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 não estabelece distinção entre a Prática de Ensino e o Estágio. A adequação às Resoluções de 2002

obriga a uma separação nesse sentido, para que possa haver uma discriminação entre as horas de Atividade como Componente Curricular e as horas relativas ao Estágio Supervisionado. As disciplinas de Prática de Ensino passaram a ter sua carga horária de discussão teórica contadas em conjunto com suas Atividades Práticas específicas como Componentes Curriculares, a exemplo das demais disciplinas do Curso. O Estágio Supervisionado deve ser realizado junto às Instituições de Ensino conveniadas à UNESP – Campus de Marília sob a responsabilidade de um docente do Departamento de Didática, do Curso de Pedagogia, desta Unidade.

A carga horária relativa às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais passou a ser contabilizada não como 200, conforme exigência da Resolução CNP/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002, mas como 210 horas, ou o equivalente a 14 créditos. Compõem essas horas as atividades desenvolvidas pelos alunos, tanto dentro quanto fora da Universidade, que estejam devidamente certificadas e atestadas pelo Conselho de Curso de Ciências Sociais. Isso permite aos alunos uma maior autonomia intelectual independente da sua decisão posterior pelo Bacharelado ou pela Licenciatura. Permite também o reingresso a qualquer uma dessas habilitações com o aproveitamento dessas horas. Cabe ao Conselho de Curso definir como devem ser contabilizadas essas horas e esses créditos em função da natureza e do tempo desenvolvido por essas atividades, desde que devidamente certificados: se participação em Eventos e Encontros Científicos, com ou sem apresentação de trabalhos, se participação em grupos de estudos, em atividades de extensão, se desenvolvimento de pesquisas junto às Agências de Fomento etc.

O curso de Bacharelado em Ciências Sociais passou a totalizar 2430 horas/aula com 162 créditos e a Licenciatura passou a totalizar 3540 horas/aula, incluindo o Estágio Supervisionado (420 horas) e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (210 horas/aula), totalizando 236 créditos.

9. JUSTIFICATIVA DA NOVA PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO

O período compreendido pelas discussões relativas às modificações exigidas para a Licenciatura pelas Resoluções CNP/CP 1 e 2 supracitadas coincide com o período em que diferentes avaliações foram feitas do Curso: uma Avaliação Externa feita em 2005, uma Avaliação Interna empreendida pelo Conselho em 2006 e uma Avaliação dos Alunos feita em 2007 a pedido também do Conselho de Curso, todas em Anexo.

Essas Avaliações, de diferentes formas, chamaram a atenção para a alta qualificação docente e de sua produção, para o envolvimento dos alunos e professores junto aos Grupos de Pesquisa da Unidade e para o crescimento do número de bolsas de Iniciação Científica, PIBIC e FAPESP. Mas chamaram a atenção também para problemas que podem ser localizados na grade atual do Curso: necessidade de uma melhor articulação entre as disciplinas, de tal forma que elas pudessem seguir uma seqüência adequada que facilitaria a formação dos alunos (Avaliação Externa), necessidade de uma melhor articulação entre a Graduação e a Pós-Graduação, de forma a reverter o quadro de evasão que se constata no Bacharelado (Avaliação Interna), e necessidade de rever as ementas das disciplinas de forma a corrigir uma repetição excessiva de conteúdos (Avaliação dos Alunos). São problemas que atingem, de forma mais direta, o Bacharelado e, de forma indireta, a Licenciatura, uma vez que problemas no eixo de formação específica afeta o Curso como um todo. A proposta que aqui se apresenta, portanto, tem como objetivos principais:

- 1 – corrigir os problemas constatados no Bacharelado de forma a reverter o seu quadro de evasão, o que pode atingir também a Pós-Graduação a curto e médio prazo;
- 2 – fortalecer a formação para a pesquisa de forma articulada com a formação do licenciado e com as áreas de conhecimento que compõem o Curso;
- 3 – ampliar a oferta de vagas para o Curso. Com isso, passam a ser oferecidas, a partir da implementação da nova proposta, 50 vagas para o matutino e 50 para o noturno.

Em razão disso, o Conselho de Curso definiu, em 2007, as seguintes diretrizes para que se pudessem corrigir os problemas apresentados pelas diferentes avaliações:

- a) revisão geral das ementas e dos conteúdos das disciplinas a ser feita pelas diferentes áreas do conhecimento que compõem o Curso;
- b) eliminação das repetições de conteúdo e elaboração de propostas que fossem capazes de preencher certas lacunas que a grade atual apresenta na formação dos alunos;
- c) melhor articulação entre as disciplinas por meio de uma revisão na sua seriação;
- d) melhor articulação entre o ensino e a pesquisa e, com isso, uma redefinição geral das disciplinas voltadas para a prática de pesquisa;
- e) redefinição da carga horária relativa à Prática como Componente Curricular de forma a permitir uma melhor articulação não apenas com a Licenciatura, mas também entre teoria e prática, por um lado, e ensino e pesquisa, por outro, ao longo de todo o Curso;
- f) favorecer uma maior articulação entre a Graduação e a Pós-Graduação;
- g) melhor seriação das disciplinas;
- h) fortalecer as disciplinas que compõem o eixo de formação específica comum do Bacharelado e da Licenciatura de forma a permitir que a escolha por qualquer uma dessas modalidades não implicasse uma perda significativa em relação à outra na formação intelectual do aluno;

- i) possibilitar que as disciplinas de formação livre cursadas pelo aluno da Licenciatura possam ser aproveitadas, caso ele decida cursar o Bacharelado posteriormente, e, da mesma forma, caso ela já tenha concluído o Bacharelado, que elas também possam ser aproveitadas no caso do seu ingresso na Licenciatura;
- j) redistribuição do Estágio e da carga horária de Prática como Componente Curricular visando a uma melhor integração e articulação entre as disciplinas. As demais mudanças, de caráter mais pontual, estão indicadas mais abaixo na Proposta.

A avaliação do curso se processou de maneira a mais ampla possível, envolvendo professores e estudantes, os Departamentos matrizes de Ciências Políticas e Econômicas e de Sociologia e Antropologia e os Departamentos auxiliares de Filosofia, Psicologia da Educação, Didática e Administração & Supervisão Escolar, sob coordenação e orientação do Conselho de Curso. Os estudantes participaram de maneira autônoma em assembleias e por meio de Fóruns de discussão e avaliação promovidos pelo Conselho de Curso, mas principalmente por meio de sua representação no Conselho de Curso. Os departamentos fizeram a avaliação das disciplinas de sua responsabilidade, mudando ementas e propondo uma melhor seriação. O conjunto das propostas e opiniões foi enviado ao Conselho de Curso que procedeu a uma sistematização e harmonização das propostas.

10. SÍNTESE GERAL DAS MUDANÇAS FEITAS PELAS ÁREAS DE CONHECIMENTO QUE COMPÕEM O CURSO

O Departamento de Ciências Políticas e Econômicas – DCPE é responsável pelas disciplinas das áreas de Ciência Política, Economia Política, Geografia e História. Na área de Ciência Política foram apenas corrigidas algumas ementas, em particular a de Teoria Política I, tendo em vista contornar riscos de sobreposição de conteúdos. Foi criada uma nova disciplina do eixo complementar de nome Política e Economia capaz de dar conta de uma lacuna na abordagem de questões relativas à administração pública e de empresas e seus vínculos com a organização econômica e do trabalho. A área de Economia Política permaneceu quase inalterada, ocorrendo apenas a criação de uma nova disciplina do eixo complementar a fim de possibilitar a abordagem específica das economias capitalistas periféricas. Na área de História foram mudadas as ementas das disciplinas de História do Brasil e foi criada nova disciplina no eixo complementar, passando-se agora a constar uma disciplina que prioriza questões de teoria da história e outra que enfoca a história da América, uma lacuna que se observava no curso. A área de Geografia corrigiu as suas ementas e criou uma nova disciplina no eixo complementar, ampliando assim as suas possibilidades de discussão teórica e analítica.

O Departamento de Sociologia e Antropologia – DSA é responsável pelas disciplinas das áreas de Antropologia, Sociologia, Metodologia e Métodos de Pesquisa. Além disso, é responsável por uma disciplina que compõem o eixo da formação do Licenciado em Ciências Sociais. Essa particularidade exigiu do Departamento revisões muito mais profundas nas disciplinas e nas articulações que elas fazem entre as diferentes áreas de conhecimento do Curso (disciplinas de Metodologia), entre a teoria e a prática (disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa, para o eixo de formação específica do Bacharelado, e de Etnografia, para o eixo de formação complementar do Bacharelado) e entre a pesquisa e a formação específica para a Licenciatura (disciplina de Sociologia da Educação).

A mudança mais substancial a ser observada diz respeito à articulação entre a teoria e a prática de pesquisa. As disciplinas de Fundamentos da Estatística para as Ciências Sociais (2º. ano, 1º. semestre) e de Técnicas de Pesquisa nas Ciências Sociais (3º. ano, 1º. semestre) passam a ser denominadas Métodos e Técnicas de Pesquisa nas Ciências Sociais I (2º. ano, 2º. semestre) e II (3º. ano, 2º. semestre) e passam a corresponder a um programa que as unifica. A disciplina de Métodos de Pesquisa nas Ciências Sociais I, a ser oferecida ao 2º. ano da formação específica, trata dos métodos e das técnicas qualitativas de pesquisa. Passa a ser uma disciplina que exige tanto uma profunda discussão teórica a respeito da definição e da delimitação do objeto, da inserção no campo, da observação, da análise da linguagem, da análise das fontes biográficas e da trajetória social quanto do contato e da vivência prática de pesquisa, onde todas essas questões são colocadas. A disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa nas Ciências Sociais II, a ser oferecida no 3º. ano do Bacharelado, trata dos métodos e das técnicas quantitativas de pesquisa. Passa assim a ser uma disciplina que exige tanto uma profunda discussão teórica a respeito da validade das hipóteses, do peso relativo das mensurações e do uso da análise multivariada para as Ciências Sociais quanto do contato e da vivência prática quando todas essas questões são colocadas.

As disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa nas Ciências Sociais I e II passam a contar com uma substancial carga horária de Prática como Componente Curricular, uma vez que serão disciplinas voltadas para a prática da pesquisa e para a prática de construção do conhecimento. Pretende-se, com isso, suprir uma lacuna observada em nosso Curso e que diz respeito à formação para a pesquisa e uma maior articulação com a Pós-Graduação.

A disciplina Etnografia, oferecida na formação complementar do Bacharelado passou por uma redefinição e pelo seu desdobramento em outra disciplina. Passam a ser denominadas, assim, de Etnografia I e II, ambas a serem oferecidas na formação complementar do Bacharelado. A Etnografia I passa a enfatizar a etnografia como forma de conhecimento e não como método restrito de coleta de dados, trabalhando de forma mais detida a interação entre pesquisador e pesquisado e como se dá a elaboração do diário de campo. A Etnografia II enfatizará a construção do texto etnográfico e, com isso, a própria produção do conhecimento antropológico.

As demais disciplinas oferecidas pelo Departamento sofreram, assim como as outras do Curso, uma reformulação nas ementas, nos conteúdos e na seriação visando a uma melhor articulação com o conjunto das disciplinas do Curso. Como as outras áreas, mais uma disciplina foi acrescida como possibilidade para o eixo complementar com o nome de Sociologia do Cotidiano.

A área de Filosofia também reelaborou suas disciplinas de forma a criar um vínculo mais estreito com o conjunto do Curso, mas priorizando conteúdos que são específicos à sua área. A disciplina de Introdução à Filosofia teve sua nomenclatura e ementa reformuladas e a mudança mais substancial foi com relação à disciplina de Epistemologia das Ciências Sociais, que passa a se chamar Filosofia das Ciências Humanas, tornando possível um tratamento mais amplo dos temas e das questões que dizem respeito às Ciências Sociais, à Filosofia e à produção de conhecimento nas Ciências Humanas como um todo. Outra mudança significativa é que as disciplinas da área de Filosofia passam a compor o eixo de formação específica apenas para o Bacharelado. Isso visa a um fortalecimento das disciplinas-base que compõem o núcleo do Curso, das áreas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política, e, com isso, da formação intelectual específica para as Ciências Sociais.

As modificações feitas na Licenciatura em Ciências Sociais tiveram como escopo a necessidade de adequação à legislação em vigor, que orienta a introdução de

temas próprios da educação ao longo de todo o curso, a inclusão da prática de ensino como componente curricular e a ampliação do estágio na formação do licenciando. A formação do professor foi entendida de modo a constituir um núcleo teórico-prático densamente articulado e forte em que se privilegia um contato com a educação ao longo de todo o curso. De tal maneira, as questões relativas ao ensino são introduzidas desde o início do curso no núcleo comum de disciplinas ao Bacharelado e à Licenciatura e se manteve um tronco comum que possibilita o reingresso dos alunos para completar a outra modalidade. As disciplinas específicas da Licenciatura se iniciam no segundo semestre do 2º ano e o estágio supervisionado começa no segundo semestre do 3º ano.

As alterações na seqüência e na seriação das disciplinas de Licenciatura tiveram como princípio a idéia de que os alunos devem partir de uma análise sociológica da educação brasileira para, posteriormente, analisarem as políticas educacionais. Em seguida o aluno ingressa no universo escolar realizando a primeira etapa do Estágio, que visa a uma análise sociológica da escola contemporânea. Já no quarto ano, as disciplinas didático-pedagógicas, Psicologia da Educação e Didática, levarão os alunos à análise da sala de aula, o que inclui a nova etapa de estágio, enquanto a disciplina de Metodologia de Ensino em Ciências Sociais I analisará os documentos nacionais e/ou regionais no que concernem às orientações curriculares das várias áreas de competência do licenciado em Ciências Sociais. Por isso mesmo, no segundo semestre, a Metodologia de Ensino II volta-se ao material didático-pedagógico e o Estágio possibilitará, dessa forma, uma melhor articulação entre a teoria e a prática.

A transformação das disciplinas de Prática de Ensino em Ciências Sociais I, II e III em Metodologia de Ensino em Ciências Sociais I e II tem por finalidade abordar as Ciências Sociais como um conjunto interdisciplinar formado pelas áreas de conhecimento que a constituem, a Antropologia, a Ciência Política, a Sociologia, a Geografia e a História, as principais disciplinas que o licenciado estará qualificado para atuar no campo da educação. Ressalte-se que História e Geografia já têm suas licenciaturas específicas e seus espaços garantidos no currículo da educação fundamental e média, sendo a licenciatura de Ciências Sociais um complemento e um diálogo para a atuação profissional na escola. Também a mudança da divisão em duas Metodologias, e não três Práticas, como antes, tem a intenção de pensar os aspectos metodológicos do processo ensino-aprendizagem a partir dos documentos oficiais e, portanto, das políticas educacionais para a sala de aula para essa área do conhecimento. Depois é possível analisar e produzir material didático-pedagógico na área das Ciências Sociais de forma crítica e qualitativamente superior à mera reprodução alienada, buscando aprofundar a pesquisa em metodologia de ensino-aprendizagem em Ciências Sociais.

A mudança de nomenclatura está vinculada a uma nova seriação nas disciplinas da Licenciatura, como indicado, que contempla uma abordagem cientificamente determinada. Outra mudança diz respeito à disciplina hoje chamada de Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio que passa a se chamar de Política Educacional e Organização Escolar, de forma a estabelecer uma maior coerência entre sua denominação, sua ementa e as demais mudanças propostas para o conjunto do Curso.

O conjunto do trabalho de revisão e reformatação do curso de Ciências Sociais foi norteado pela preocupação de garantir ao estudante a possibilidade de se formar como Bacharel ou como Licenciado em 4 anos e em ambas as modalidades em 5 anos, mesmo com a bifurcação presente a partir do 4º. semestre.

11. ELENCO SEQÜENCIAL DAS DISCIPLINAS

O elenco seqüencial das disciplinas/grade curricular passa a ser o seguinte:

A- FORMAÇÃO ESPECÍFICA COMUM PARA O BACHARELADO E A LICENCIATURA

1º. Ano – Formação específica

Disciplina	Carga Horária Teórica	Créditos	Carga Horária Prática	Créditos	Total Carga Horária	Total de Créditos
Introdução à História	120	8			120	8
Introdução à Ciência Política	120	8			120	8
Introdução à Sociologia	120	8			120	8
Introdução à Antropologia	120	8			120	8
Introdução à Economia Política	120	8			120	8

Carga Horária Total = 600 h/a

Total de Créditos = 40

2º. Ano – 1º. Semestre – Formação específica

Disciplina	Carga Horária Teórica	Créditos	Carga Horária Prática	Créditos	Total Carga Horária	Total de Créditos
Fundamentos da Antropologia	60	4			60	4
Fundamentos da Economia Política	60	4			60	4
Fundamentos da Geografia	60	4	30	2	90	6
História do Brasil I	60	4	30	2	90	6
Fundamentos da Sociologia	60	4			60	4

Carga Horária Total = 360 h/a

Total de Créditos = 24

Ao final do 1º. semestre do 2º. ano o aluno já deverá ter feito a sua opção para o Bacharelado ou a Licenciatura. O elenco seqüencial das disciplinas para as duas Modalidades passa a ser o seguinte:

B – FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA O BACHARELADO

2º. Ano – 2º. Semestre – Formação específica

Disciplina	Carga Horária Teórica	Créditos	Carga Horária Prática	Créditos	Total Carga Horária	Total de Créditos
Metodologia das Ciências Sociais I	60	4			60	4
História do Brasil II	60	4	30	2	90	6
Fundamentos da Filosofia	60	4			60	4
Métodos e Técnicas de Pesquisa nas Ciências Sociais I	60	4	60	4	120	8
Fundamentos da Ciência Política	60	4			60	4

Carga Horária Total = 390 h/a
Total de Créditos = 26

Ao final do 4º semestre o estudante, de forma indicativa, deve escolher o eixo de formação complementar, o tema de pesquisa e o orientador.

3º. Ano – 1º. Semestre – Formação específica

Disciplina	Carga Horária Teórica	Créditos	Carga Horária Prática	Créditos	Total Carga Horária	Total de Créditos
Filosofia das Ciências Humanas	60	4			60	4
Metodologia das Ciências Sociais II	60	4			60	4
Teoria Sociológica I	60	4			60	4
Teoria Antropológica I	60	4			60	4
Teoria Política I	60	4			60	4

Carga Horária Total = 300 h/a
Total de Créditos = 20

3º. Ano – 2º. Semestre – Formação específica

Disciplina	Carga Horária Teórica	Créditos	Carga Horária Prática	Créditos	Total Carga Horária	Total de Créditos
Teoria Econômica	60	4			60	4
Métodos e Técnicas de Pesquisa nas Ciências Sociais II	60	4	60	4	120	8
Teoria Sociológica II	60	4			60	4
Teoria Antropológica II	60	4			60	4
Teoria Política II	60	4			60	4

Carga Horária Total = 360 h/a

Total de Créditos = 24

Ao final do 3º ano o estudante deve confirmar o eixo de formação complementar, apresentar o projeto de pesquisa junto ao Departamento e confirmar o orientador. O projeto deverá tomar corpo no desenrolar dos Seminários de Pesquisa e se configurar em Monografia científica.

B1 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E FORMAÇÃO LIVRE DO BACHARELADO

4º ano – Formação complementar

5 disciplinas complementares de uma das 3 grandes áreas (ver abaixo), concatenadas segundo um plano definido pelos departamentos, a partir de 9 possíveis + 1 Seminário de Pesquisa da área escolhida + 1 Monografia. Uma disciplina complementar de uma área pode ser trocada por outra de área diferente, caso sugerida por escrito pelo orientador e justificada pela pesquisa em andamento.

4º ano – Formação livre

A opção deverá incidir sobre as seguintes alternativas:

- 2 disciplinas da área conexa de Ciências Sociais (Economia, Geografia, História)

ou

- 1 da área conexa + 1 de outra área específica das Ciências Sociais ou

- 1 da área conexa + 1 disciplina escolhida no 3. ou 4. ano dos cursos de Filosofia, Pedagogia e Relações Internacionais.

Carga horária total = 540 h/a

Total de créditos = 36

Disciplinas de formação complementar: área de Antropologia

Disciplina	Carga Horária Teórica	Créditos	Carga Horária Prática	Créditos	Total Carga Horária	Total de Créditos
Antropologia Contemporânea	60	4			60	4
Antropologia Afro-brasileira	60	4			60	4
Antropologia da Religião	60	4			60	4
Antropologia Urbana	60	4			60	4
Etnografia I	60	4			60	4
Etnografia II	60	4			60	4
Etnologia	60	4			60	4
História da Antropologia Brasileira	60	4			60	4
Tópicos de Antropologia	60	4			60	4
Seminários de Pesquisa em Antropologia	60	4			60	4

Disciplinas de formação complementar: área de Sociologia

Disciplina	Carga Horária Teórica	Créditos	Carga Horária Prática	Créditos	Total Carga Horária	Total de Créditos
Sociologia Rural	60	4			60	4
Sociologia Urbana	60	4			60	4
Sociologia do Trabalho	60	4			60	4
Sociologia da Cultura	60	4			60	4
Sociologia do Conhecimento	60	4			60	4
Sociologia Contemporânea	60	4			60	4
Sociologia do Cotidiano	60	4			60	4
História do Pensamento Social Brasileiro	60	4			60	4
Tópicos de Sociologia	60	4			60	4
Seminários de Pesquisa em Sociologia	60	4			60	4

Disciplinas de formação complementar: área de Ciência Política

Disciplina	Carga Horária Teórica	Créditos	Carga Horária Prática	Créditos	Total Carga Horária	Total de Créditos
Ciência Política Contemporânea I	60	4			60	4
Ciência Política Contemporânea II	60	4			60	4
Instituições Políticas Brasileiras I	60	4			60	4
Instituições Políticas Brasileiras II	60	4			60	4
Política Internacional	60	4			60	4
Política e Ideologia no Brasil	60	4			60	4
Regimes e Partidos Políticos	60	4			60	4
Política e Economia	60	4			60	4
Tópicos de Ciência Política	60	4			60	4
Seminários de Pesquisa em Ciências Políticas e Econômicas	60	4			60	4

Disciplinas de formação livre

Disciplina	Carga Horária Teórica	Créditos	Carga Horária Prática	Créditos	Total Carga Horária	Total de Créditos
História da Economia Brasileira	60	4			60	4
História do Pensamento Econômico no Brasil	60	4			60	4
Tópicos de Economia Política I	60	4			60	4
Tópicos de Economia Política II	60	4			60	4
Tópicos de História I	60	4			60	4
Tópicos de História II	60	4			60	4
Tópicos de Geografia I	60	4			60	4
Tópicos de Geografia II	60	4			60	4

Além da obrigatoriedade de cursar as disciplinas oferecidas, o aluno, para obter o título de Bacharel em Ciências Sociais, deverá defender uma Monografia correspondente a 4 créditos. A Monografia deverá ser defendida perante uma banca formada por três professores, sendo um deles o Orientador.

OBS.: Embora esse seja o número total de disciplinas oferecidas pelo Programa do Curso, verifica-se, na prática, uma oferta mais reduzida de opções em função da sobrecarga de aulas dos professores. Além disso, os alunos priorizam, nas suas escolhas, aquelas disciplinas que fazem parte de uma área específica de conhecimento das Ciências Sociais, não havendo, com isso, desperdício de disciplinas ou de recursos.

Com isso, o curso de Bacharelado em Ciências Sociais passa a totalizar 2760 horas/aula com 184 créditos, incluídas a carga horária relativa à Prática como Componente Curricular (210 horas/aula), a Monografia (60 horas/aula) e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (210 horas/aula).

C – LICENCIATURA

2º. Ano – 2º. Semestre – Formação específica e complementar

Disciplina	Carga Horária Teórica	Créditos	Carga Horária Prática	Créditos	Total Carga Horária	Total de Créditos
Metodologia das Ciências Sociais I	60	4			60	4
História do Brasil II	60	4	30	2	90	6
Métodos e Técnicas de Pesquisa nas Ciências Sociais I	60	4	60	4	120	8
Fundamentos da Ciência Política	60	4			60	4
Sociologia da Educação*	60	4	30	2	90	6

* Formação complementar

Carga Horária Total = 420 h/a

Total de Créditos = 28

3º. Ano – 1º. Semestre – Formação específica e complementar

Disciplina	Carga Horária Teórica	Créditos	Carga Horária Prática ou Estágio	Créditos	Total Carga Horária	Total de Créditos
Metodologia das Ciências Sociais II	60	4			60	4
Teoria Sociológica I	60	4			60	4
Teoria Antropológica I	60	4			60	4
Teoria Política I	60	4			60	4
Política Educacional e Organização Escolar*	75	5	15	1	90	7

* Formação complementar
Carga Horária Total = 345 h/a
Total de Créditos = 23

3º. Ano – 2º. Semestre – Formação específica e complementar

Disciplina	Carga Horária Teórica	Créditos	Carga Horária Prática ou Estágio	Créditos	Total Carga Horária	Total de Créditos
Teoria Econômica	60	4			60	4
Teoria Sociológica II	60	4			60	4
Teoria Antropológica II	60	4			60	4
Teoria Política II	60	4			60	4
Estágio Supervisionado I *			105	7	105	7

* Formação complementar
Carga Horária Total = 345 h/a (incluídas as 105 horas relativas ao Estágio Supervisionado I)
Total de Créditos = 23 (incluídos os 7 créditos relativos ao Estágio Supervisionado I)
Estágio Supervisionado compõe o eixo de disciplinas de formação complementar.

4º. Ano – 1º. Semestre - Formação complementar e livre

Disciplina	Carga Horária Teórica	Créditos	Carga Horária Prática ou Estágio	Créditos	Total Carga Horária	Total de Créditos
Geografia Social *	60	4	15	1	75	5
Psicologia da Educação *	75	5	30	2	105	7
Didática *	75	5	30	2	105	7
Metodologia do Ensino em Ciências Sociais I *	60	4	60	4	120	8
Optativa I **	60	4			60	4
Estágio Supervisionado II *			105	7	105	7

* Formação complementar

** Formação Livre

Carga Horária Total = 570 h/a (incluídas as 105 horas relativas ao Estágio Supervisionado II)

Total de Créditos = 38 (incluídos os 7 créditos relativos ao Estágio Supervisionado II)

São 4 disciplinas de formação complementar e uma optativa de formação livre.

4º. Ano – Formação complementar e livre / Licenciatura – 2º. Semestre

Disciplina	Carga Horária Teórica	Créditos	Carga Horária Prática ou Estágio	Créditos	Total Carga Horária	Total de Créditos
Optativa II **	60	4			60	4
Optativa III **	60	4			60	4
Geografia da Natureza *	60	4	15	1	75	5
Metodologia do Ensino em Ciências Sociais II *	60	4	60	4	120	8
Estágio Supervisionado III *			210	14	210	14

* Formação complementar

** Formação livre

Carga Horária Total = 525 h/a (incluídas as 210 horas relativas ao Estágio Supervisionado III)

Total de Créditos = 35 (incluídos os 14 créditos relativos ao Estágio Supervisionado III)

OBS.: As disciplinas de formação livre, aqui denominadas optativas, devem ser necessariamente em número de 3 para possibilitar o cumprimento do módulo bacharelado e do módulo licenciatura em cinco anos. Podem assim serem compostas:

- pelas disciplinas de ou Fundamentos da Filosofia, Filosofia das Ciências Humanas e Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais II, disciplinas de formação específica do bacharelado, ou
- por quaisquer das disciplinas de formação complementar ou livre do bacharelado de Ciências Sociais, ou
- por disciplinas do curso de Pedagogia, que complementem a formação do licenciado.

O relatório do Estágio Supervisionado pode ser considerado como equivalente a Monografia de Licenciatura.

Quem fez a licenciatura e quer o bacharelado deve seguir as disposições da formação específica, complementar e livre do bacharelado.

Quem fez a fez o bacharelado deve seguir as disposições específicas da licenciatura.

Caberá ao Conselho de Curso acompanhar o efetivo cumprimento da “Prática como Componente Curricular” dirigida para a formação do professor, conforme Resolução CNE/CP 02/2002.

Com isso, o Curso de Licenciatura passa a totalizar 3360 horas/aula, incluindo o Estágio Supervisionado (420 horas) e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (210 horas), totalizando 224 créditos.

CARGA HORÁRIA TOTAL – BACHARELADO E LICENCIATURA

BACHARELADO

Ano	Carga Horária Teórica	C/H de Prática como Componente Curricular	Monografia	C/ H Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Total de Créditos	Total de Horas
1º. Ano	600				40	600
2º. Ano	600	150			50	750
3º. Ano	600	60			44	600
4º. Ano	480		60		36	480
TOTAL GERAL	2280	210	60	210	184	2760

LICENCIATURA

Ano	Carga Horária Teórica	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	Carga Horária Estágio	Carga Horária das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Total de Créditos	Total de Horas
1º. Ano	600				40	600
2º. Ano	600	180			52	780
3º. Ano	555	15	105		45	675
4º. Ano	570	210	315		73	1095
TOTAL GERAL	2385	405	420	210	228	3360

Ementas das disciplinas de responsabilidade do DSA - Departamento de Sociologia e Antropologia

Área de Antropologia

a) disciplinas obrigatórias de formação específica do Bacharelado e Licenciatura

Introdução a Antropologia: (8 créditos) enfoque da formação da Antropologia como ciência do Homem e de seu aparato conceitual, partindo de problemas atuais para mostrar a especificidade do pensamento antropológico no interior do conjunto das Ciências Sociais, privilegiando a questão do etnocentrismo, do paradigma evolucionista e do ato de relativizar.

Fundamentos da Antropologia: (4 créditos) análise da consolidação da Antropologia como ciência do Homem por meio da análise das vertentes críticas do evolucionismo e do difusionismo, com ênfase para a exposição de autores e obras consideradas clássicas, com uma referência a sua incidência no Brasil.

Teoria Antropológica I: (4 créditos) análise das formulações dos autores e obras mais importantes produzidas pelas vertentes teóricas da Etnologia e da Antropologia Social e Cultural da Europa e América do Norte, dentro do contexto do colonialismo, reportando-se a seus desdobramentos e interlocutores, cabendo uma referência ao Brasil.

Teoria Antropológica II: (4 créditos) análise da formulação teórica dos autores e obras mais importantes produzidas pelas vertentes teóricas da Etnologia e da Antropologia Social e Cultural da Europa e América do Norte, tendo como referência o deslocamento do objeto produzido pelo processo de "descolonização", reportando-se a seus desdobramentos e interlocutores, cabendo uma referência ao Brasil.

b) disciplinas da área de formação complementar do Bacharelado: eixo temático de Antropologia

Antropologia Afro-brasileira: (4 créditos) análise da escravidão africana, do racismo, dos padrões de cultura afro-brasileiros e de sua inserção na ordem social capitalista.

Antropologia Contemporânea: (4 créditos) análise dos novos temas e abordagens propostos para a Antropologia pela expansão da modernidade, da ciência e da tecnologia, por meio da produção teórica mais recente, na sua originalidade e diálogo com os "clássicos".

Antropologia da Religião: (4 créditos) abordagem das relações entre o sagrado e o profano, mitos e ritos, o simbolismo religioso, as grandes religiões e a religiosidade no mundo atual, com uma referência especial ao Brasil.

Antropologia Urbana: (4 créditos) enfoque do homem urbano e da diversidade étnica e cultural na cidade, com destaque para análise da cultura popular e "marginal" de grupos sociais urbanos, com ênfase nos problemas brasileiros.

Etnografia I: (4 créditos) enfoque sobre o pressuposto da etnografia como forma de conhecimento e não como um método restrito de coleta de dados que está expresso na interação marcadamente subjetiva entre pesquisador e pesquisado, bem como na confecção sistemática e imprescindível de um diário de campo.

Etnografia II: (4 créditos) enfoque sobre a construção do texto etnográfico que torna visível a relação entre pesquisador e pesquisado como o centro do processo de conhecimento antropológico de outras realidades humanas e da própria realidade do antropólogo.

Etnologia: (4 créditos) abordagem da diversidade dos complexos socioculturais, incluindo aqueles gerados nos interstícios dos conflitos próprios da modernidade, com destaque para as culturas indígenas do Brasil e do continente americano.

História da Antropologia Brasileira: (4 créditos) análise das condições históricas da Antropologia no Brasil, as principais influências e vertentes teóricas, com a apresentação de autores e obras clássicas.

Tópicos de Antropologia: (4 créditos) exposição de temas e problemas atuais ou específicos da Antropologia.

Seminários de Pesquisa em Antropologia: (4 créditos) análise da inserção institucional da Antropologia e de seus processos específicos de investigação científica no que se refere à pesquisa teórica e a pesquisa empírica, ao problema da definição do objeto, as hipóteses, as normas de elaboração do trabalho científico.

Área de Sociologia

a) disciplinas obrigatórias de formação específica no Bacharelado e Licenciatura

Introdução à Sociologia: (8 créditos) abordagem da formação da Sociologia e de seu aparato conceitual, enfocando as condições históricas da constituição e consolidação do capitalismo e da sociedade industrial, com ênfase na análise da contribuição do positivismo e do funcionalismo, de sua disseminação e de suas variantes, cabendo uma referência ao Brasil.

Fundamentos da Sociologia: (4 créditos) análise da crítica social do capitalismo e da teoria das classes sociais emergidas do seu processo de conformação, com particular ênfase na contribuição do materialismo histórico.

Teoria Sociológica I: (4 créditos) análise das principais teorias da sociologia da primeira metade do século XX que se originaram do marxismo, da sociologia formal e do funcionalismo, ressaltando a importância da sociologia compreensiva e de seus principais interlocutores.

Teoria Sociológica II: (4 créditos) análise das principais teorias da sociologia da segunda metade do século XX, entre as quais a teoria crítica, a sociologia figuracional, o interacionismo simbólico, o estruturalismo e o pós-estruturalismo.

b) disciplinas de formação complementar do Bacharelado: eixo temático de Sociologia

História do Pensamento Social Brasileiro: (4 créditos) análise das reflexões dominantes no pensamento social brasileiro no processo de formação e consolidação do capitalismo no Brasil, destacando as dicotomias presentes no desenvolvimento da mentalidade burguesa e na construção da identidade nacional.

Sociologia Contemporânea: (4 créditos) análise da produção teórica mais recente da Sociologia na sua originalidade e diálogo com autores clássicos, com uma referência ao Brasil.

Sociologia da Cultura: (4 créditos) análise das condições sociais de produção da vida cultural, das relações de poder e de hierarquização da vida social e de seus mecanismos de legitimação, expressão e reprodução.

Sociologia do Conhecimento: (4 créditos) análise das condições sociais da produção e difusão do conhecimento científico, inclusive da própria Sociologia.

Sociologia do Cotidiano: (4 créditos) análise da noção de cotidiano e de interação social segundo as diferentes leituras presentes no debate sociológico, abordando temas da família, do trabalho, do mercado, do lazer e da violência, com uma referência a realidade brasileira.

Sociologia do Trabalho: (4 créditos) análise da organização industrial do trabalho e das formas da acumulação do capital, assim como as formas de organização dos trabalhadores, com uma referência à realidade brasileira.

Sociologia Rural: (4 créditos) enfoque das relações entre campo e cidade no processo de desenvolvimento capitalista, enfatizando a análise da estrutura fundiária e das relações sociais de produção no campo e os inerentes conflitos sociais, com ênfase na particularidade brasileira.

Sociologia Urbana: (4 créditos) enfoque das relações entre a cidade e o campo no processo de desenvolvimento capitalista, enfatizando a análise das particularidades da vida social urbana e os inerentes conflitos sociais, com uma referência à particularidade brasileira.

Tópicos de Sociologia: (4 créditos) exposição de temas e problemas atuais ou específicos da Sociologia.

Seminários de Pesquisa em Sociologia: (4 créditos) análise da inserção institucional da Sociologia e de seus processos específicos de investigação científica no que se refere à pesquisa teórica e a pesquisa empírica, ao problema da definição do objeto, das hipóteses, as normas de elaboração do trabalho científico.

c) disciplina de formação complementar na Licenciatura

Sociologia da Educação: (6 créditos) enfoque das condições sociais do processo educativo por meio da análise e da contribuição dos autores clássicos e contemporâneos da Sociologia, assim como das tendências da Escola diante da conjuntura sociopolítica.

Área de Metodologia e de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais

a) disciplinas obrigatórias de formação específica no Bacharelado e Licenciatura

Metodologia das Ciências Sociais I: (4 créditos) análise da formação das metodologias das Ciências Sociais a partir dos paradigmas da sociologia compreensiva, abordando autores clássicos e contemporâneos.

Metodologia das Ciências Sociais II: (4 créditos) análise da formação das metodologias das Ciências Sociais a partir do referencial da dialética, abordando autores clássicos e contemporâneos.

Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais I: (8 créditos) Estudo dos métodos de pesquisa em Ciências Sociais, dando ênfase à etnografia e às técnicas qualitativas de pesquisa, de coleta e de análise de dados e de discursos.

b) disciplina obrigatória de formação específica do Bacharelado e de formação livre da Licenciatura

Métodos e Técnicas de Pesquisa nas Ciências Sociais II: (8 créditos) Estudo dos métodos de pesquisa em Ciências Sociais, dando ênfase às técnicas quantitativas e ao uso de novas tecnologias informacionais, da estatística e da probabilística na pesquisa e na análise de dados.

Ementas das disciplinas de responsabilidade do DCPE - Departamento de Ciências Políticas e Econômicas

Área de Ciência Política

a) disciplinas obrigatórias de formação específica no Bacharelado e Licenciatura

Introdução à Ciência Política: (8 créditos) abordagem da formação da ciência política e seu aparato conceitual, por meio da análise de autores e obras clássicas, tendo a gestação do capitalismo e das instituições do Estado moderno como pano de fundo.

Fundamentos da Ciência Política: (4 créditos) análise da teoria política subjacente às revoluções americana e francesa e seus desdobramentos, abordando a diversificação do pensamento liberal, vinculada ao enfoque da construção das instituições políticas liberais e da hegemonia burguesa, com uma referência ao liberalismo no Brasil.

Teoria Política I: (4 créditos) abordagem das origens e dos fundamentos da crítica do liberalismo e do poder político em Marx e Engels, por meio de sua teoria de Estado, democracia e revolução, conectada com temas histórico-políticos e a apresentação de seus principais interlocutores, até a consolidação do marxismo como vertente cultural e política.

Teoria Política II: (4 créditos) abordagem de temas histórico-políticos relativos ao movimento socialista, suas vertentes teóricas, seus interlocutores e seu aparato conceitual, realçando a análise das concepções de Estado, hegemonia, democracia e revolução no marxismo clássico.

b) disciplinas de formação complementar do Bacharelado: eixo temático de Ciência Política

Ciência Política Contemporânea I: (4 créditos) enfoque das questões teóricas sugeridas pelo liberalismo do século XX e atual, particularmente no que se refere aos temas da democracia e da ditadura, da igualdade e liberdade.

Ciência Política Contemporânea II: (4 créditos) abordagem de temas teórico-políticos relativos ao marxismo contemporâneo na sua diversidade de autores e vertentes, particularmente no que se refere à transformação social e às relações entre intelectuais e massas.

Instituições Políticas Brasileiras I: (4 créditos) análise das instituições políticas, das políticas públicas e das relações Estado/sociedade civil no Brasil contemporâneo.

Instituições Políticas Brasileiras II: (4 créditos) análise dos movimentos e organizações sociopolíticas emersas da sociedade civil e suas relações com o Estado brasileiro.

Política e Ideologia no Brasil: (4 créditos) enfoque das principais vertentes políticas e ideológicas que contribuíram para a construção do Brasil moderno, abordando a temática dos intelectuais e da cultura na disputa pela hegemonia.

Política e Economia: (4 créditos) enfoque da administração, gestão e organização do processo produtivo, da força de trabalho e da vida sociocultural por parte de políticas de Estado, sindicais ou empresariais.

Política Internacional: (4 créditos) enfoque teórico e analítico das relações políticas internacionais, sob uma perspectiva histórica e geopolítica, cabendo uma referência a inserção do Brasil.

Regimes e Partidos Políticos: (4 créditos) análise teórica e histórica de regimes políticos e sistemas partidários e eleitorais, cabendo uma especial referência ao Brasil.

Tópicos de Ciência Política: (4 créditos) análise de temas e problemas atuais ou específicos da Ciência Política.

Seminários de Pesquisa em Ciências Políticas e Econômicas: (4 créditos) análise da inserção institucional das Ciências Políticas e de seus processos específicos de investigação científica no que se refere à pesquisa teórica e a pesquisa empírica, o problema e a definição do objeto, as hipóteses, as normas de elaboração do trabalho científico.

Área de Economia Política

a) disciplinas obrigatórias de formação específica no Bacharelado e Licenciatura

Introdução à Economia Política: (8 créditos) apreensão de elementos teóricos e conceituais que, partindo de uma perspectiva histórica e enfatizando os autores clássicos, possibilite analisar de forma crítica a formação e evolução da economia política.

Fundamentos da Economia Política: (4 créditos) abordagem da teoria do valor, da circulação de mercadorias e das crises do capital, tendo Marx e a crítica da economia política clássica como eixo explicativo.

Teoria Econômica: (4 créditos) análise das principais orientações teóricas e do debate contemporâneo, com ênfase nos autores que, partindo da análise da dinâmica do capital, estabelecem a crítica da perspectiva neoclássica.

b) disciplinas de formação livre do Bacharelado

História da Economia Brasileira: (4 créditos) análise da formação e da especificidade do capitalismo no Brasil, enfocando as diferentes interpretações sugeridas na literatura.

História do Pensamento Econômico no Brasil: (4 créditos) enfoque do pensamento econômico brasileiro a partir das vertentes estruturalista, marxista e neoclássica.

Tópicos de Economia Política I: (4 créditos) enfoque de temas e problemas atuais da economia política capitalista.

Tópicos de Economia Política II: (4 créditos) abordagem de temas e problemas atuais relativos à globalização da economia, particularmente relativos às múltiplas conseqüências para os Países ditos em desenvolvimento.

Área de Geografia

a) disciplina obrigatória de formação específica do Bacharelado e Licenciatura

Fundamentos de Geografia: (6 créditos) apresentação da Geografia como ciência natural e social e análise da trajetória do conhecimento geográfico com suas diferenciações metodológicas e a interdisciplinaridade entre as Ciências Sociais, enfocando ainda as várias tendências em curso no debate geográfico contemporâneo, com ênfase nos problemas geográficos do Brasil e do Mundo, reportando-se à questões de pesquisa e de ensino.

b) disciplinas de formação livre do Bacharelado

Tópicos de Geografia I: (4 créditos) enfoque de temas e problemas atuais e específicos da Geografia enquanto ciência social, no Brasil e no mundo.

Tópicos de Geografia II (4 créditos) enfoque da distribuição sócio-espacial das populações no Brasil e no mundo, privilegiando a análise da complexidade gerada pela globalização, assim como os movimentos sociais que se desdobram.

c) disciplinas de formação complementar da Licenciatura

Geografia Social: (5 créditos) apresentação de temas atuais da geografia do espaço social e a localização do Brasil no espaço global, abordando problemas e tendências do ensino da Geografia no Brasil.

Geografia da Natureza: (5 créditos) apresentação das questões teóricas e dos problemas atuais da ciência geográfica, assim como elementos de cartografia e temas de Geografia da natureza, sob uma perspectiva crítica, ecológica e didática.

Área de História

a) disciplinas obrigatórias de formação específica do Bacharelado e Licenciatura

Introdução à História: (8 créditos) introdução à História como ciência social por meio de um enfoque que privilegie os temas fundamentais da história moderna e contemporânea, numa perspectiva historiográfica, reportando-se à questões de método.

História do Brasil I: (6 créditos) Enfoque da formação histórica do Brasil, privilegiando temas relacionados aos períodos colonial e monárquico, com uma perspectiva historiográfica e reportando-se a questões de método de ensino e pesquisa, com ênfase no tema da escravidão africana.

História do Brasil II: (6 créditos) Enfoque que privilegie temas relacionados ao período republicano na perspectiva historiográfica e reportando-se a questões de método de ensino e pesquisa.

b) disciplinas de formação livre do Bacharelado

Tópicos de História I: (4 créditos) análise de temas e questões teóricas na perspectiva da História e na sua relação com as Ciências Sociais.

Tópicos de História II: (4 créditos) enfoque que privilegie temas relacionados à História das Américas, numa perspectiva historiográfica e teórica.

Ementas das disciplinas de responsabilidade do DFil - Departamento de Filosofia

a) disciplinas de formação específica do Bacharelado e de formação livre da Licenciatura

Fundamentos da Filosofia: (4 créditos) Trata-se de um curso de introdução à filosofia que tem a característica de ser 'estritamente filosófico'; ou seja, não se trata de abordar aqui o diálogo entre a filosofia e as ciências políticas e sociais, mas de apresentar os problemas filosóficos (éticos, lógicos, metafísicos, epistemológicos...) sob o ponto de vista da própria filosofia. A partir de uma abordagem histórica e 'panorâmica' dos problemas filosóficos, o curso oferecerá ao estudante de ciências sociais uma formação filosófica mínima, importante para a melhor abordagem de seus próprios problemas e temas, além de indispensável à sua formação humanística.

Filosofia das Ciências Humanas: (4 créditos) Abordagem epistemológica de questões que são centrais para uma filosofia das ciências humanas, tais como a da cientificidade e especificidade das ciências humanas, a avaliação dos paradigmas metodológicos operantes nas ditas ciências e a natureza e compatibilidade das explicações em jogo. A constituição das ciências humanas como um campo específico do conhecimento pressupõe questões epistemológicas, cuja problematização pode ser desdobrada em outros aspectos: a oposição entre positivismo e dialética; a confrontação entre razão instrumental e razão emancipadora; o contraste entre autonomia e heteronomia do indivíduo; o entrelaçamento do saber com o poder; as tensões entre o campo pulsional e a busca pelo sentido.

Ementas das disciplinas de responsabilidade dos Departamentos de Educação

a) disciplinas obrigatórias de formação complementar da Licenciatura

Política Educacional e Organização Escolar: (6 créditos) análise crítica do sistema educacional brasileiro, considerando a legislação apresentada pelo Estado, as políticas públicas e a estrutura e funcionamento do ensino.

Psicologia da Educação: (7 créditos) abordagem de temas essenciais da Psicologia da Educação e de seu aparato conceitual, com ênfase na análise das teorias de aprendizagem e desenvolvimento, enfatizando as questões de método e da prática pedagógica, com uma especial atenção para a discussão de problemas educacionais sob a ótica das vertentes da Psicologia contemporânea.

Didática: (7 créditos) enfoque histórico das questões fundamentais da Didática, enfatizando as principais tendências pedagógicas e suas manifestações, analisando os limites e as possibilidades da construção do projeto político-pedagógico na escola no contexto atual.

Metodologia de Ensino em Ciências Sociais I (Antropologia, Política, Sociologia, História e Geografia): (8 créditos) Análise crítica das Orientações Curriculares Nacionais, dos Parâmetros Curriculares Nacionais e de demais Propostas Curriculares na área de Ciências Sociais, bem como de suas metodologias de ensino e suas manifestações na prática pedagógica, contemplando as várias áreas das ciências sociais - Antropologia, Política, Sociologia, História e Geografia – e sua interdisciplinaridade.

Metodologia de Ensino em Ciências Sociais II (Antropologia, Política, Sociologia, História e Geografia): (8 créditos) Produção de material didático-pedagógico, a partir de pesquisa dos recursos didáticos existentes, visando a sua implantação teórico-prática no ensino fundamental e médio, contemplando as diversas áreas das Ciências Sociais - Antropologia, Política, Sociologia, História e Geografia – e sua interdisciplinaridade.

Estágio Supervisionado I (Antropologia, Política, Sociologia, História e Geografia): (7 créditos) Observação e análise crítica das relações sociais na escola, do projeto político-pedagógico e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem, a partir da contribuição das Ciências Sociais, visando à formulação de análise sociológica da instituição e à formação do professor pesquisador.

Estágio Supervisionado II (Antropologia, Política, Sociologia, História e Geografia): (7 créditos) Observação e análise das manifestações das Diretrizes, Orientações e Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como das Diretrizes Curriculares em nível estadual do ensino fundamental e médio na prática pedagógica na escola.

Estágio Supervisionado III (Antropologia, Política, Sociologia, História e Geografia): (14 créditos) Observação e análise da prática pedagógica na escola, visando à elaboração e implantação de material didático-pedagógico para o ensino fundamental e médio.

12. Implantação Curricular

A presente proposta de Reestruturação Curricular do Curso de Ciências Sociais deverá ser aplicada aos ingressantes do ano de 2008, uma vez que não há mudanças significativas aplicadas na grade ao primeiro ano do Curso. Contudo, a ampliação do número de vagas só será efetivada para as turmas ingressantes a partir de 2009. Será resguardada aos alunos ingressantes nos anos anteriores a estrutura curricular vigente até que todos a tenham concluído. Em relação aos alunos transferidos a partir do 2º. ano, será também mantida a estrutura curricular vigente, uma vez que somente os ingressantes de 2008 e/ou os optantes do 1º. ano estarão sujeitos a esta Reestruturação proposta.

Apesar da presente proposta não incluir a necessidade da contratação de novos professores, uma vez que a carga horária dos Departamentos do Curso foi mantida a mesma, é importante ressaltar que nos últimos anos, novos cursos foram abertos no Campus, o que implicou no aumento da carga horária geral dos Departamentos, além e que várias aposentadorias não foram repostas, o que tem gerado o aumento da contratação de professores substitutos. Verifica-se com isso uma defasagem de professores que afeta a qualidade do Curso a curto e médio prazo, implicando a necessidade de novas contratações com urgência.

Conselho de Curso de Ciências Sociais